

APRESENTAÇÃO

Mais uma vez nos dirigimos a você leitor(a) e apresentamos um novo número da Diálogos. Como das outras vezes, esse número é produto da labuta diária de uma equipe que, mesmo com poucos recursos, persiste na árdua, mas prazerosa tarefa de propiciar Diálogos entre a comunidade acadêmica.

A tarefa não é fácil. Afinal, precisamos compartilhar tempo e investimento com dezenas de outras atribuições que, a cada dia, crescem em volume e extensão. No entanto, as dificuldades somente tornam mais intensos os nossos desejos e as capacidades de se superar os obstáculos que, de forma contínua, se avizinham. Tudo isso, porém, nos une e nos motiva.

Vivemos uma época estranha em que mentalidades tacanhas e envelhecidas continuam a repetir velhas fórmulas como se elas fossem a novidade máxima do momento. Vivemos uma profunda crise em que modelos arcaicos e superados se perpetuam na ausência de alternativas melhores. Assistimos aos contínuos ataques à razão e à humanidade como se já não mais fizéssemos parte da última e nem possuíssemos as faculdades da primeira. Observamos o mais forte perpetrar injustificáveis ataques aos mais fracos e indefesos sob os olhares perplexos, mas acomodados, daqueles que ainda detém alguma capacidade de ação.

Nesse cenário pessimista, vemos o nascer das possibilidades da realização do novo, do inusitado. Afinal, se o forte precisa o tempo todo mostrar a sua força, pensamos que ele demonstra fraqueza. Ele já não mais lidera e, portanto, precisa, pela força, impor a sua vontade. Os outros já não mais o seguem voluntariamente, mas precisam ser coagidos para assim o fazê-lo.

Mas, afinal, o que tudo isso tem a ver com a produção da nossa Diálogos? Tudo e nada. Nada, seria uma resposta alicerçada na aparência das coisas, mas que não revelaria a essência daquilo que oculto por véus, precisa ser descortinado, revelado, decodificado embora venha a comportar múltiplas interpretações. Em decorrência, reconhecemos a plena relação entre o exposto e a nossa empreitada. Nessa onda quase espasmódica que as velhas elites e seus consortes procuram impor retrocessos à humanidade em proveito dos seus interesses privados, assistimos estarecidos à privatização da própria produção do conhecimento humano. Dessa forma, dia-a-dia erguem-se barreiras que dificultam o acesso ao conhecimento numa verdadeira contradição com

os avanços tecnológicos alcançados. Em decorrência, conhecimentos importantes, mesmo disponíveis na Internet, somente são acessíveis mediante pagamento. Assim, privatiza-se e restringe-se o acesso ao conhecimento e retarda-se o seu avanço.

Felizmente, temos alternativas a essa estupidez injustificada. Uma delas é o *Open Journal System*, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project*, criado pelo Department of Language and Literacy Education, Faculty of Education, University of British Columbia (Canadá), que com a disponibilização de um *software* livre em 2001, criou uma rede internacional que defende e apóia a livre circulação do conhecimento. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) adaptou esses recursos às nossas necessidades e apoiou a livre veiculação de periódicos científicos pela Internet. Nós da Diálogos, temos o grande prazer e a satisfação em participarmos desta rede já há alguns meses. De lá para cá, constatamos que a cada dia mais e mais leitores acessam o nosso site, baixam os nossos textos disponíveis em PDF e, assim, contribuem com a livre circulação do conhecimento humano. Acreditamos, sinceramente, que mais e melhores resultados se avizinham. Isso o tempo nos dirá.

Assim, leitor(a), apresentamos esse novo número que nos trás uma mesa redonda com debates relativos à temática do patrimônio. Nela contamos com a participação de Gilson Rambelli, Celso do Lago Paiva, Simone Scifoni, Maria Letícia Mazzucchi Ferreira e Wagner Costa Ribeiro. Ainda de forma correlata ao tema da mesa, publicamos os artigos “Patrimônio imaterial: problema mal-posto” de Adler Homero, “O patrimônio imaterial: a cidadania e o patrimônio dos *sem eira nem beira*” de Gilmar Arruda, “Comunidades locais e conhecimentos tradicionais na Bolívia” de Maria Angela Comegna e “Maracatus-nação e religiões afro-descendentes: uma relação muito além do carnaval” de Ivaldo Marciano de França Lima. Em adição, o número traz ainda “Labuta sem ciranda: crianças pobres e trabalho em Mariana (1850-1900)” de Heloísa Maria Teixeira, e “Escravidão e educação nos escritos de Antônio Vieira e Jorge Benci” de Sezinando Luiz Menezes. Como de costume, o leitor da Diálogos encontrará ainda a seção de resenhas e aquela destinada aos resumos de teses e dissertações. Boa leitura e até o próximo número.

Sidnei J. Munhoz, editor.

FOREWORD

A new issue of *Diálogos* is being presented. As everyone knows the issue is the result of tremendous work by a team of researchers who, with scanty resources, insists in presenting to its readers a whole set of scholarly articles.

It is no easy task and we have to share time and investment with other obligations that increase daily in volume and extension. The difficulties, however, make acute our desires and abilities to overcome all obstacles that make themselves felt. These factors, nevertheless, motivate us and make us work as a team.

We live in a very strange era in which narrow-minded and old-fashioned mentalities repeat the same old formulas as if they were the latest news. We live in a deep crisis in which archaic models reproduce themselves in the absence of better alternatives. We constantly witness continuous attacks against reason and humanity as if we do not partake of the latter and lack the former. We still witness the powerful perpetuating unjustifiable attacks on the weakest and the defenseless under the perplexed and conniving eyes of those who still have the capacity to react.

In such a pessimist venue we witness the birth of something new and the unusual. If the powerful must show her/his force all the time, s/he must also show weakness. Since s/he does not show leadership any more, imposing one's will on the other is the only road left. The others do not follow at will and must be coaxed to do so.

What does this harangue have to do with *Diálogos*? Everything and nothing. Nothing would be the answer based on the appearance of things but fails to reveal the essence of what is hidden. It should be unveiled, revealed, de-codified even though subject to different interpretations. Consequently, we acknowledge the relationship between what we have said and our work. In the context of such events in which the elites and their followers try to put the brakes on Mankind so that their vested interests could be assimilated, we are astonished at the privatization of the produce of human knowledge. Barriers are built daily that make more and more difficult access to knowledge in contradiction to technological advance. Important information, available on the Internet, is accessed only through payment. Access to knowledge is thus restricted and advancement halted.

There are, luckily, other alternatives for such stupidities. A remarkable achievement is the *Open Journal System*, developed by the *Public Knowledge Project*, established by the Department of Language and Literacy Education, Faculty of Education, University of British Columbia (Canada). Through a 2001 free software it established an international network that defends the free circulation of knowledge. The Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) in Brazil adapted these resources to our needs and supports the free access of scientific journal through the Internet. Members of *Diálogos* are actually benefited by such participations. More and more readers are eventually accessing our site and unloading PDF texts. They thus contribute towards the free circulation of human knowledge. We hope that other benefits will follow.

In the current issue the results of a roundtable with debates on the patrimony theme will be forwarded. Gilson Rambelli, Celso do Lago Paiva, Simone Scifoni, Maria Letícia Mazzucchi Ferreira and Wagner Costa Ribeiro have all participated in the debates. Accordingly to the theme, we are publishing the following articles: “Patrimônio imaterial: problema mal-posto” by Adler Homero, “O patrimônio imaterial: a cidadania e o patrimônio dos *sem eira nem beira*” by Gilmar Arruda, “Comunidades locais e conhecimentos tradicionais na Bolívia” by Maria Angela Comegna and “Maracatus-nação e religiões afro-descendentes: uma relação muito além do carnaval” by Ivaldo Marciano de França Lima. Current issue also publishes “Labuta sem ciranda: crianças pobres e trabalho em Mariana (1850-1900)” by Heloísa Maria Teixeira, and “Escravidão e educação nos escritos de Antônio Vieira e Jorge Benci” by Sezinando Luiz Menezes. The reader of *Diálogos* will also find the book review section and the section dedicated to theses and dissertations. Have a nice and profitable reading!

Sidnei J. Munhoz, Editor.

PRESENTACIÓN

Una vez más, nos dirigimos a usted, estimado lector, para presentarle un nuevo número de la revista Diálogos. Como en ocasiones anteriores, este número es producto de la lucha diaria de un equipo que, a pesar de los escasos recursos, persiste en la ardua pero placentera tarea de brindar “Diálogos” a la comunidad académica.

La tarea no es fácil. En definitiva, para ello necesitamos compartir tiempo a la vez que responder a decenas de atribuciones que, día a día, crecen en volumen y extensión. Sin embargo, las dificultades hacen con que se intensifiquen nuestros deseos y capacidades para superar los obstáculos que se nos presentan en forma continua. Todo esto, nos motiva y nos une.

Vivimos una época extraña en la que las mentalidades estrechas y envejecidas continúan repitiendo las viejas fórmulas como si fueran la principal novedad del momento. Vivimos una profunda crisis en la que los modelos arcaicos y superados se perpetúan ante la ausencia de mejores alternativas. Presenciamos los continuos ataques a la razón y a la humanidad como si ya no fuéramos parte de esta última ni tuviéramos las facultades de la primera. Vemos cómo el más fuerte perpetra ataques injustificados contra los más débiles e indefensos bajo la mirada perpleja de muchos que aún tienen algún margen de acción, mas se mantienen inactivos.

Es en este escenario pesimista que vemos el surgimiento de las posibilidades de realización de lo nuevo, de lo inusitado. Porque si el fuerte necesita mostrar su fuerza permanentemente, en realidad, él está evidenciando su debilidad. El fuerte ya no lidera más y, por lo tanto, necesita imponer su voluntad a través de la fuerza. Los otros ya no lo siguen voluntariamente; entonces, necesitan ser coaccionados a hacerlo.

Pero, ¿qué tiene que ver todo esto con la producción de nuestra revista? Todo y nada. Decir que “nada” sería dar una respuesta apoyada en la apariencia de las cosas, mas sin revelar lo oculto que necesita ser revelado y decodificado aunque ello implique múltiples interpretaciones. En consecuencia, reconocemos la plena relación entre lo expuesto y nuestra empresa. En esa onda casi espasmódica que las viejas elites y sus consortes buscan imponer retrocesos a la humanidad en beneficio de sus propios intereses, nosotros presenciamos aterrorizados la privatización de la propia producción del conocimiento humano. Cotidianamente, se levantan barreras que dificultan el acceso al conocimiento, contradiciendo los avances tecnológicos alcanzados. Por lo tanto, los conocimientos importantes (muchos de ellos disponibles, incluso, en Internet) sólo son

accesibles pago mediante. Así, se privatiza y restringe el acceso al conocimiento, retardando su progreso.

Felizmente, contamos con alternativas a esa estupidez injustificada. Una de ellas es el *Open Journal System*, desarrollado por el *Public Knowledge Project* y creado por el Department of Language and Literacy Education, Faculty of Education, University of British Columbia (Canadá) que, en el 2001 dispuso el uso libre de un *software* que creó una red internacional que defiende y apoya la libre circulación del conocimiento. En Brasil, el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT) adaptó estos recursos a nuestras necesidades y apoyó la libre circulación de periódicos científicos por Internet. Nosotros tenemos el placer y la satisfacción de decir que la revista Diálogos participa en esta red desde hace algunos meses. A partir de nuestra inclusión hasta el momento, constatamos que numerosos lectores consultaron nuestra página, bajando los textos disponibles en PDF, con lo que contribuyen a la libre circulación del conocimiento humano. Sinceramente, creemos que más y mejores resultados están por venir. El tiempo nos dirá.

Aquí les presentamos el nuevo número de la revista Diálogos que incluye una mesa redonda con debates vinculados a la temática del patrimonio y que cuenta con la participación de Gilson Rambelli, Celso do Lago Paiva, Simone Scifoni, Maria Letícia Mazzucchi Ferreira y Wagner Costa Ribeiro. Relacionados con el tema de la mesa redonda, publicamos los artículos “Patrimonio inmaterial: un problema mal definido”, de Adler Homero; “El patrimonio inmaterial: Ciudadanía y patrimonio de los ‘sin recursos’”, de Gilmar Arruda; “Comunidades locales y conocimientos tradicionales en Bolivia”, Maria Angela Comegna y “‘Nación Maracatús’ y religiones afro: una relación que va más allá del carnaval”, de Ivaldo Marciano de França Lima. A estos se suman los artículos “Trabajo duro sin juegos: Niñez pobre y trabajo en Mariana (1850-1900)”, de Heloísa Maria Teixeira y “Esclavitud y Educación en los escritos de Antonio Vieira y Jorge Benci”, de Sezinando Luiz Menezes. Como de costumbre, el lector podrá consultar la sección de las reseñas y la destinada a los resúmenes de tesis y disertaciones. Una buena lectura y hasta el próximo número.

Sidnei J. Munhoz, editor.